

importante na economia de Gavião. Embora desactivados, ainda hoje são um símbolo desta freguesia que fica registado na toponímia local.

Monte (Rua do) - terceiro arruamento lateral da urbanização do Monte.

Moutados (Rua dos) - da Avenida do Brasil ao Ribeiro de Sanfins (ao lado do Cemitério de Moço Morto).

Nossa Senhora de Fátima (Rua de) - da EN 14 ao limite com Mouquim, no lugar do Barreiro.

No concelho de Famalicão a devoção a Nossa Senhora de Fátima é grande e manifestada um pouco por todas as paróquias. Gavião também é uma dessas paróquias onde esta devoção é vivida intensamente realizando-se inclusivé todos os anos a tradicional procissão, um dos actos religiosos mais participado na paróquia.

8 de Março (Rua) - da Rua da Trovisqueira à Rua dos Campos.

8 de Março é o dia internacional da mulher. Assim se presta uma homenagem a todas as mulheres de Gavião e do concelho de Vila Nova de Famalicão.

Paço (Rua do) - do cruzamento das Quintães ao Largo do Souto.

Paço (Travessa do) - da Rua do Paço à Rua do Azevinheiro.

Padre José de Sá Felgueiras Abreu (Avenida) - do Cruzeiro (EN 14) ao Adro da Igreja.

Pároco de Gavião de 1928 a 1952. A bondade que caracterizava o "Padre Velhinho" nunca foi esquecida pelo povo de Gavião que assim lhe presta a sua homenagem.

Padre Domingos Fernandes Macedo (Rua) - da Avenida Padre José de Sá Felgueiras Abreu à Rua Joaquim Moreira Pinto (cruzamento da Devesa).

Pároco de Gavião de 1966 a 1983 e Presidente da Junta.

Pedra do Ouro (Rua da) - da Rua da Castelhana ao interior da urbanização daquele lugar.

Marmoeiral e Pedra do Ouro são outras referências, nos documentos, aos lugares por onde a freguesia de Gavião fazia fronteira com as freguesias de S. Tiago de Mouquim e Santa Maria Madalena de Vila Nova (hoje Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão).

Penouços (Rua de) - último arruamento do lugar do Barreiro, junto à Quinta de

Penouços.

Picôto (Rua do) - da Rua 20 de Junho à Rua do Prado.

Poça do Pisco (Rua da) - da Rua da Seara à Avenida Eng. Pinheiro Braga.

Ponte (Rua da) - da ponte sobre o Rio Pelhe ao cruzamento das Quintães.

Prado (Rua do) - da Avenida do Brasil, em Regadas, à Quinta da Vinha, em Moledo.

Professor Manuel José Azevedo (Rua) - do Largo do Souto à Rua de Sá (lugar do Loureiro).

Professor e um dos responsáveis pela edificação do antigo edifício escolar de Gavião. Foi também Presidente da Junta.

Queirão (Rua de) - da Rua Moledo à Rua do Gavião Real, no lugar do Picôto.

Queirão (Travessa de) - da Rua de Queirão às últimas casas do lugar, junto à bouça.

Quintães (Rua das) - do cruzamento das Quintães à Escola de Além.

Ramalho Ortigão (Rua) - arruamento a nascente da Praceta Silvério de Freitas, em Mões de Baixo.

Ramalho Ortigão (Travessa) - da Rua da Poça do Pisco à Avenida Eng. Pinheiro Braga (no lugar de Mões de Baixo).

Escritor, autor de várias obras entre as quais «As Farpas» e «A Holanda». Fez parte do grupo dos Vencidos da Vida.

Ribeiras (Largo das) - largo do Lugar das Ribeiras.

Ribeirinho (Rua do) - da Rua de Moledo à Rua da Ponte.

Ribeiro de Sanfins (Rua do) - da Avenida do Brasil (EN 206) ao Ribeiro de Sanfins.

Pequeno "regato", em Moço Morto, que vai desaguar ao Rio Pelhe, em Moutados e delimita as freguesias de Requião e Antas com Gavião.

Sá (Rua de) - da Rua Prof. Manuel José Azevedo à curva de Sá.

Sá (Travessa de) - da Rua de Sá à última casa do lugar (caminho do fontenário).

S. Bento (Rua de) - arruamento perpendicular à Rua do Barreiro de Cima. A população do Minho tem um carinho e uma veneração pelo S. Bento que vem de longa data. A população de Gavião é também grande devota do "S. Bentinho" que, inclusivé, se venera na Igreja Paroquial.

S. Cristóvão (Rua de) - arruamento principal da urbanização do Monte.

Confirmou também o Foral dado por D. Sancho I a Vila Nova, em 1220.

Dr. Joseph Piel (Rua) - pequeno arruamento à direita, a seguir ao entroncamento da Rua dos Campos com a E.N. 14.

Etimólogo que estudou a origem do nome da nossa freguesia, chegando à conclusão que o étimo primitivo terá sido Gabila.

Encosta das Ribeiras (Rua da) - sai da Rua do Souto de Fora para o interior da nova urbanização das Ribeiras.

Eng. Pinheiro Braga (Avenida) - da Rotunda de Santo António à Rua Joaquim Moreira Pinto.

Mais um gaviense que dirigiu os destinos do concelho de V. N. de Famalicão. Foi Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal após o 25 de Abril de 1994. Residiu e faleceu em Gavião em 1986.

Ervilhais (Avenida dos) - da Avenida do Brasil, em Moço Morto ao viaduto da auto-estrada, no lugar dos Ervilhais.

Ferreiro (Rua do) - sai da Rua do Caminho Velho para o interior da urbanização do Barreiro (de Baixo).

Formosa (Rua) - da Rua 20 de Junho à Escola D. Maria II.

As árvores e pequenos jardins das moradias circundantes deram-lhe o nome.

Gábila (Rua) - da Rua de S. Vicente à Rua Central do Bairro (no Bairro de S. Vicente).

Étimo primitivo do actual nome de Gavião.

Gavião Real (Rua do) - da Rua Joaquim Moreira Pinto à Rua 20 de Junho.

A fim de se distinguir da Rua de Real já existente noutra local da cidade, foi-lhe dado este nome que também serve para evocar a lenda que diz que terá aparecido um Gavião a sobrevoar o lugar de Real.

Guedes (Rua do) - da Rua dos Suevos à Rua do Loureiro.

Mais um nome tradicional da nossa terra. Às bouças próximas, o povo foi, ao longo dos tempos, chamando "do Guedes", o que ainda hoje acontece. Até a "Carta Militar" dos Serviços Cartográficos do Exército, denomina assim aquele lugar.

Igreja (Adro da) - largo fronteiro à Igreja.

Joaquim Moreira Pinto (Rua) - da Avenida Eng. Pinheiro Braga (lugar de Real) ao cruzamento da Devesa.

Empresário e gaviense atento ao desenvolvimento da freguesia.

Leira d'El Rei (Rua) - da Rua do Picoto à bouça, no lugar da Bica.

As Inquirições de D. Afonso II referem que El Rei possuía uma "leira em Cavianzinho". Este nome assiná-la esse facto.

Loureiro (Rua do) - da E.N. 14, no lugar do Sobreiro Grosso à Rua Prof. Manuel José Azevedo (no lugar do Loureiro).

Manuel Joaquim Pinto da Silva (Rua) - da Rua da Encosta das Ribeiras para o interior da nova urbanização das Ribeiras. Pinto da Silva já fez parte da toponímia local. Este nome foi dado ao Adro da Igreja por proposta da Junta de Freguesia aprovada em seis de Junho de mil novecentos e vinte, sendo aprovado ainda um voto de louvor e que o seu retrato fosse colocado na sala dos benfeitores da freguesia, «como testemunho de gratidão e reconhecimento a tão grande amigo de Gavião».

O seu nome esteve ainda ligado à actual Avenida Padre José Felgueiras de Abreu, que se terá chamada também "Avenida Ideal" porque, depois de concluídas as obras que já no longínquo início deste século foram ali executadas, Pinto da Silva terá exclamado: — «isto ficou ideal».

Marmoeiral (Rua do) - da Rua do Barreiro de Cima à Rua de Penouços.

Mimosas (Rua das) - da Avenida Padre José Felgueiras Abreu ao cruzamento da Quinta da Igreja.

Os gavienses já há muito tempo tinham dado ao velho caminho o nome de "Caminho das Mimosas".

Moço Morto (Rua do) - da Rua da Cruz dos Caminhos à Avenida do Brasil (EN 206).

Mões (Rua de) - da Rua da Poça do Pisco à Rua do Poço (V. N. de Famalicão).

Mões (Travessa de) - caminho lateral à Rua de Mões.

Moledo (Rua de) - da Rua da Cruz dos Caminhos à Rua do Prado.

Moleiro (Rua do) - da Rua da Cruz dos Caminhos ao interior da urbanização de Além Rio (lado poente).

Uma homenagem aos moleiros (quase extintos) de Gavião.

Moinhos (Viela dos) - da Rua da Ponte à Rua de Moledo, junto ao Rio Pelhe, no lugar da Ponte.

Ainda hoje existem Moinhos ao longo do Rio Pelhe, particularmente neste lugar e no de Moledo, que foram um marco

Alto (Rua do) - da Rua do Moço Morto até à bouça (lugar conhecido entre os moradores pelo Alto).

Alto das Minas (Rua do) - primeiro arruamento lateral da urbanização do Monte.

Alto Galante (Rua do) - da Rua Joaquim Moreira Pinto ao interior da nova urbanização.

Azevinheiro (Rua do) - do cruzamento das Quintães ao viaduto da auto-estrada, no limite desta freguesia com a de Cruz.

Azevinheiro (Travessa do) - da Rua do Azevinheiro à auto-estrada.

Bacelo (Rua do) - do Largo do Souto à Rua de Além (Escola).

Barreiro de Baixo (Rua do) - da Rua do Souto de Fora à EN 14.

Barreiro de Cima (Rua do) - da estrada de Tarrío até à bouça, no lugar do Barreiro.

Este lugar é dividido pela EN 14 o que levou os habitantes a chamarem-lhe Barreiro de Baixo e Barreiro de Cima. Justifica-se que assim continue a ser por se tratar de um lugar grande e bastante populoso.

Bela Vista (Rua da) - da E.N. 14 à curva de Sá.

Bela Vista (Calçada da) - da Rua da Bela Vista à Rua de Sá.

Estes arruamentos oferecem de facto, a quem por lá passa, uma "bela vista" sobre todo o vale de Gavião e terras circunvizinhas. É daí que lhe vem o nome.

Bernardo da Costa Magalhães (Rua) - da Rua da Cruz dos Caminhos à bouça, no lugar de Além Rio.

Político regenerador, foi Vereador da Câmara Municipal. Residiu e faleceu em Gavião, a 14 de Abril de 1911.

Bernardo Fonseca e Castro (Rua) - da Rua Central do Bairro à Rua 20 de Junho, no Bairro de S. Vicente.

Político, foi Vereador em 1836 e 1837 e Presidente da Câmara em 1938.

Bica (Rua da) - da Rua do Picôto à Rua Leira d'El Rei, no lugar da Bica.

Boca (Rua da) - da casa da Boca à Rua do Gavião Real.

Brasil (Avenida do) - da Rotunda Bernardino Machado à Rua do Moço Morto. Homenagem aos famalicenses que, embora radicados no Brasil, nunca esqueceram a sua terra natal, e aquela nação irmã.

Caminho Velho (Rua do) - do

cruzamento da Quinta da Igreja à bouça, antigo caminho do Barreiro (de Baixo).

Trata-se de não apagar da memória das pessoas aquele que foi, durante provavelmente centenas de anos, o único caminho do lugar.

Campos (Rua dos) - da E.N. 14 ao limite com a freguesia de Mouquim.

Carvalhos (Rua dos) - último arruamento da urbanização do Picoto, a seguir à Rua dos Castanheiros.

Casal (Rua do) - da Rua da Agra às trazeiras da Fábrica Albicor (arruamento próximo do lugar do Casal).

Castanheiros (Rua dos) - da Rua da Alegria à Rua dos Carvalhos.

Castelhana (Rua da) - da Rua dos Campos à Rua do Cruzeiro.

Castelhana (Travessa da) - da Rua da Castelhana ao limite com a freguesia de Mouquim.

Ceguinho (Rua do) - da Rua das Mimosas à E.N. 14 (ao lado da casa onde o ceguinho viveu).

Nome de uma das figuras mais típicas desta terra que, ainda hoje, se mantém viva na memória das pessoas, mesmo daquelas que não são de Gavião.

Central do Bairro (Rua do) - da Rua de S. Vicente à Rua 20 de Junho (Capela de S. Vicente).

Cruz dos Caminhos (Rua da) - da Avenida do Brasil (E.N. 206) ao lugar da Ponte.

O cruzamento de caminhos de acesso a Moledo, Ponte e Moço Morto deu origem a que os moradores passassem a designá-lo por "Cruz dos Caminhos". Assim cumpre-se a vontade popular.

Cruzeiro (Rua do) - da EN 14 (Cruzeiro) à Rua da Castelhana.

Devesa (Rua da) - do cruzamento da Devesa à casa da Boca.

Devesa do Picôto (Rua da) - da Rua 20 de Junho à Rua dos Castanheiros.

A urbanização do Picoto era em tempos idos uma Devesa de Castanheiros e Carvalhos. Este facto é assinalado nesta rua (Devesa do Picôto) e nas Ruas dos Castanheiros e dos Carvalhos.

D. Afonso II (Rua) - da Rua Bernardo Fonseca e Castro ao interior do Bairro novo de S. Vicente.

Foi o 3º Rei de Portugal. Mandou fazer as inquirições que referem o nome de Gavião, cento e cinquenta anos depois do documento de 20 de Junho de 1072.

Arruamento próximo do local onde em tempos os motoristas pretendiam erigir uma capela em honra de S. Cristóvão, seu santo protector.

Seara (Rua da) - da Avenida Eng. Pinheiro Braga (E.N. 14) à Rua da Poça do Pisco.

Silvério de Freitas (Praceta) - ao lado da Rua da Seara, no lugar de Mões de Baixo. Foi um Bombeiro dedicado e Presidente da Comissão de Moradores de Mões após o 25 de Abril, distinguindo-se na defesa dos interesses daquele lugar.

S. João Baptista (Rua de) - arruamento a nascente do Bairro de S. Vicente, junto ao conjunto habitacional da Caixa de Previdência, assim designado desde 1971.

Santo popular por quem os gavienses, particularmente os residentes no Bairro de S. Vicente, têm grande veneração.

Sobreiro Grosso (Rua do) - da E. N. 14 às trazeiras da Fábrica de Móveis Moniz, na nova urbanização daquele lugar.

Souto (Largo do) - largo do lugar do Souto.

Souto de Fora (Rua do) - do Largo do Souto ao cruzamento da Quinta da Igreja. O lugar que actualmente é conhecido apenas por Souto, no início deste século ainda era denominado "Souto de Fora". A fim de se distinguir da Rua do Souto já existente noutro local da cidade, foi dado a este arruamento o nome primitivo.

S. Tiago de Gavião (Avenida) - da Avenida Eng. Pinheiro Braga (no lugar de Real) ao limite com a freguesia de Cruz.

O patrono da freguesia, que aparece nos documentos escritos há já alguns séculos, fica assim perpetuado num arruamento central, com largas vistas sobre a cidade e com importância para receber este nome.

Suevos (Rua dos) - arruamento perpendicular à Rua do Loureiro. As "Villas Sás" foram fundadas pelos povos suévidos, quando passaram pela Península Ibérica. No caso concreto de Gavião o lugar de Sá será uma herança desse antigo povo, mas mais importante ainda, é a prova de que esta terra, que hoje conhecemos por S. Tiago de Gavião, é mais antiga do que a própria nacionalidade portuguesa. Este facto fica assinalado neste arruamento de Gavião com o nome do povo que terá sido o fundador do lugar de Sá.

S. Vicente (Rua de) - da Avenida Eng. Pinheiro Braga ao Bairro de S. Vicente. Arruamento assim designado desde 1942. Santo que é venerado na sua Capela sita no Bairro de S. Vicente, para onde foi transferida após a sua demolição no lugar da Bandeirinha.

Trovisqueira (Rua da) - da Rua da Castelhana à EN 14.

Trovisqueira (Travessa da) - pequeno arruamento entre a Rua da Trovisqueira e a casa do Sr. Pedro Pinto.

Tulipas (Rua das) - arruamento perpendicular à Rua 28 de Setembro, no lugar do Picôto.

Valdoi ((Rua de) - do cruzamento da Quinta da Igreja ao Lugar das Ribeiras.

Valdoi (Viela de) - da Rua de Valdoi à Rua do Bacelo.

Venda (Rua da) - a Rua de Nossa Senhora de Fátima (estrada de Tarrío) à Rua da Castelhana (arruamento próximo daquele lugar).

Vilar (Travessa de) - caminho que sai da Rua do Picôto para o interior do lugar de Vilar.

Villa Cavilam (Rua) - segundo arruamento lateral da urbanização do Monte.

Nome com um significado muito importante para a freguesia, porque é o primeiro referenciado em documentos escritos e que evoluiu através dos séculos até ao actual Gavião.

20 de Junho (Rua) - entre Rua Central do Bairro (de S. Vicente) e a Rua do Picôto.

20 de Junho (Travessa) - da Rua 20 de Junho à Rua Central do Bairro.

Data da primeira referência a Gavião em documentos escritos, sob a forma de Villa Cavilam, ocorrida no ano de 1072.

28 de Setembro (Rua) - da Rua do Picôto às trazeiras da Escola D. Maria II. Data da primeira reunião da Comissão Municipal, presidida pelo Dr. Queirós Moreira, da Casa do Vinhal, após a criação do Concelho de V. N. de Famalicão, em 1835.



Cruzeiro também é nome de rua

20 ANOS DE PODEF

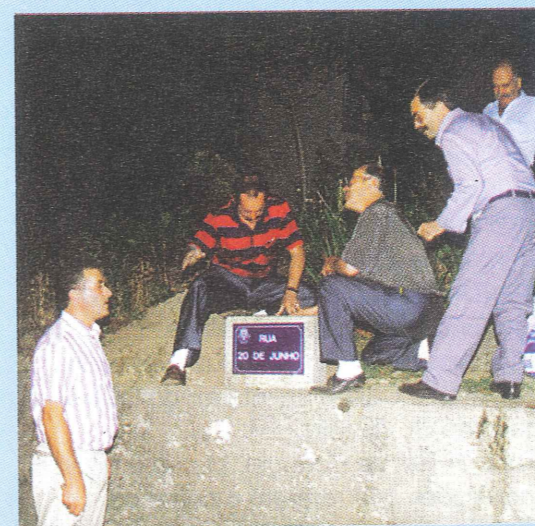
Um marco histórico no desenvolvimento



OS NOMES das nossas ruas

Ainda não vai à muitos anos que o carteiro conhecia todos os lugares de uma freguesia como conhecia os cantos da sua casa, conhecia todas pessoas que residiam em cada um deles e fazia uma distribuição eficaz da correspondência. Hoje, isso é quase impossível. Em cada lugar há vários arruamentos, há prédios com vários andares e apartamentos, há novas moradias, há um número mais elevado de residentes, por isso é necessário dar a cada arruamento um nome próprio, um número a cada habitação e fazer actualizações permanentemente.

Em face disso, a autarquia fez um levantamento dos arruamentos e caminhos que ainda não tinham nome próprio, elaborou um estudo de nomes a atribuir e apresentou-o à Comissão de Toponímia da Cidade de V. N. de Famalicão. Evitar que os nomes dos lugares viessem a cair no esquecimento foi o principal objectivo, por isso, propôs que aos principais arruamentos de cada lugar fosse dado o nome do próprio lugar, embora não se repetindo os já existentes noutros locais da cidade, para evitar confusões.



A História "resgita-se" na toponímia

Aos restantes arruamentos, sugeriu a atribuição de nomes de antigos lugares, que foram marcos ou referências importantes para a freguesia, nomes de personalidades, datas ou factos que ao longo dos tempos fizeram a história desta freguesia, nomes de figuras típicas ou aspectos da natureza, bem como o nome de figuras litúrgicas e outras que o povo continua a guardar e venerar religiosamente.

A primeira fase deste projecto toponímico foi implementada já em 1993 e incluiu os arruamentos da zona sul da freguesia, a segunda fase foi aprovada no passado mês de Março e cobre todo o território de Gavião.

Sugerimos, nas páginas seguintes, uma consulta ao

Dicionário das Ruas

Abade Zamário (Rua do) - da Rua de Bernardo da Costa Magalhães ao interior da urbanização de Alem Rio (lado nascente).

Douu várias herdades que possuía em Gavião à Sé de Braga. O documento que contém essa doação é o mais antigo que se conhece referente a Gavião, está datado de 20 de Junho de 1072.

Agra (Rua da) - da Rua de Queirão à Escola de Além.

Alegria (Rua da) - da Rua Devesa do Picôto à Escola D. Maria II.

Uma alusão a todas as crianças de Gavião e do concelho de Famalicão. Foi inaugurada no dia 1 de Junho de 1993, Dia Internacional da Criança.

Além (Rua de) - da Rua das Quintães (Escola) ao cruzamento da Devesa.

Além (Travessa de) - da Rua de Além até ao Pátio das Figueiras.

Além Rio (Rua de) - da Rua de Moledo à Rua do Moleiro.

Além Rio (Praceta de) - largo paralelo à Rua de Além Rio, no interior da urbanização.



INDÚSTRIA DE CARNES, LDA

**PENOUÇOS - GAVIÃO
4760 V. N. FAMALICÃO**

**TELEFS. 373062 - 74902
FAX: 74902**

R LOCAL

vimento de Gavião



**O Poder Local
está a celebrar
20 anos que
representam
uma viragem
histórica no
desenvolvimento
dos
Municípios e**

**das Freguesias, em suma, num
desenvolvimento harmonioso de todo
o País. Gavião não fugiu à regra e
com diálogo vai continuar a crescer.**

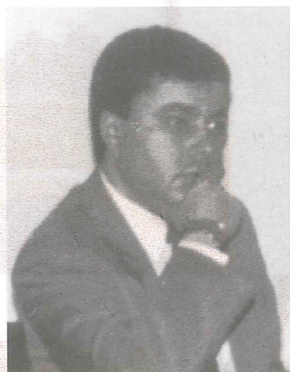
ALGUMAS NOTAS

acerca do Poder Local

Por Carlos Bernardino*

Dizer algo sobre o poder local, leva-nos a evocar o 25 de Abril. Em boa verdade, as autarquias não fazem quase nenhum sentido fora do regime democrático. A sua alma, o seu poder, a sua capacidade de incrementar o desenvolvimento dos povos só são possíveis quando os autarcas podem decidir livremente e da mesma forma possam ser julgados pelo seu desempenho. Será mais do que justo realçar, que muito do desenvolvimento comparado (1974-1997) se deve aos esforços, muitas vezes quase heróicos, dos autarcas que voluntária e abnegadamente dão o seu melhor em prol dos seus concidadãos. Sendo conhecidas as suas fortes motivações, a vontade férrea de fazer mais e melhor, é exigível que as suas competências sejam acrescidas e que o seu financiamento seja consentâneo com essa realidade esperada. Mesmo antes de regionalizar, seria importante e talvez necessário, reforçar levando quase ao limite, as capacidades de execução e associação que as autarquias têm vindo a demonstrar. Desta forma, com o poder o mais próximo possível dos eleitores, conjugado com a autonomia administrativa e financeira de que gozam, obteríamos excelentes resultados na via do desenvolvimento económico e social.

O poder local emana do forte sentido histórico-cultural que é a municipalidade. Ela faz parte do nosso sentir, querer e pensar desde há séculos. Hoje traduz-se essencialmente nas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, sem esquecer as recentes Associações de Municípios. Sendo verdade que quase todas as competências e meios financeiros são atribuídos às Câmaras Municipais, também não é menos verdade que são



as Juntas de Freguesia o verdadeiro sustentáculo democrático do poder local. Porque longe dos gabinetes contactam directamente as populações; porque ninguém melhor do que as Juntas conhece as reais necessidades e ansiedades dos eleitores; porque o fazem da forma mais desinteressada possível; porque lutam sem denodo e quantas vezes incompreendidas pela rápida e eficaz resolução dos problemas. E por tudo isto deve reclamar-se uma maior responsabilidade no exercício do poder democrático pelos diversos órgãos de soberania: as autarquias locais, em especial as Juntas de Freguesia, não podem continuar a ser tratadas, quantas vezes, com sobrançeria e paternalismo. O exercício do poder democrático implica a partilha desse mesmo poder, no estrito e completo respeito pelos outros órgãos de soberania e suas competências. Não é suficiente pretender promover a descentralização, a regionalização ou qualquer outra forma de aproximar o poder dos cidadãos, sem que disso se esteja convicto, sem que exista real disposição para a partilha do poder.

* *Presidente da Assembleia de Freguesia de Gavião*

Era isto o que mais desejava: um terreno não muito grande, com jardim e que tenha por vizinho um ribeiro de água; e, se possível, um pouco de floresta envolvendo tudo isto...

*Porém, os deuses, ainda foram mais generosos comigo...
(Horácio, Sátiros 1, II e VI)*

Não faltam por aí outros sítios para viver e morrer, tão apelativos e sedutores são eles, quer se trate de nascente ou poente. Quase tudo me serve neste velho e bizarro canto do Minho, desde os sossegados campos de Fradelos até aos outeiros floridos de Arnosos, às fragas de Santa Cristina ou de Santa Tecla. Os baixios e as zonas industriais não têm aquilo de que preciso. Só há sedução quando há contraste, nem que seja abismo, porque até aí há devaneio imprevisível. Renunciando definitivamente à forma engavetada e labiríntica de viver na cidade, após discussão e pacto com minha mulher, esgueirei-me o mais que pude pelo arbóreo crescente e florido, quase até ao limite civilizacional, e fixei-me em lugar há muito procurado por Horácio também e que aqui vim encontrar.

Sou amigo de todos os vizinhos e todos me conhecem para além dos gaios, picapaus, rolas e doninhas que voltei a ver e ouvir a par dos mochos, pombos bravos, pegas e melros. O Sol e o luar inundam-me a casa, o coaxar lento e monacal das rãs trazem-me o bom tempo. E até o comboio que vem de longe, quando chega às alturas de Esmeriz e Barrimau, encostadinho ao Pelhe anuncia-me o frio e traz o Bóreas embirrento que põe enguiçado o meu respirar.

Estou longe de tudo e perto, estou entre o céu e o mar, percorro em noites de insónia as outras minhas quarenta e oito freguesias a bordo do meu rápido e emplumado gavião real e confronto-me com os seus anseios, preocupações e circunstâncias. Gavião está fadado inexoravelmente ao desenvolvimento global e ao progresso em todas as suas vertentes, tão receptiva e acolhedora é

ela e revestindo sempre novas qualidades conforme se avança no seu alongado e generoso dorso, apto a todas as virtualidades e, sobretudo, a ver-se transformada nos seus velhos córregos e pacatez na área mais apetecível duma cidade que estende os seus braços ansiosamente à procura de mais terra firme, mais luz e mais calor, tão fria tem ela os pés e as raízes e tão estouvada é, acolhendo ventos húmidos em todas as suas direcções no seu seio.



O presidente da Câmara mostra que gosta de Gavião

Gosto de Gavião, do seu encaixe à cidade, da matriz do seu corpo de cabelos longos e formosos e de penugens mais ou menos cinzentas, pintalgadas de verde e amarelo e com um acento de vermelho no seu prolongado olhar aberto e acolhedor em todas as direcções e, ainda, do seu bico adunco e ufano de viver.

Gavião trabalha e relaxa, é soalheira e altiva, quase campal, onde os pardalões da cidade encham o papo, como nas campinas da Devesa ou Sistães, e à noite dormem na 25 de Abril.

E é bem provável que daqui vá para os domínios do Pe. Zamário, se meus vindouros não espalharem minhas cinzas no Atlântico ou, então, pelos ares deste alcatifado e verde Minho, como é meu desejo...

Gavião, Junho de 1997

* *Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão*

PARA OS Gavienses

Por Dr. Agostinho Fernandes*

Muitas sinas e desígnios se poderão aduzir de todas e cada uma das quarenta e nove freguesias de V. N. de Famalicão; nunca, porém, que alguma desmereça em qualidades e brio, donaire e graça neste Minho azulado e verde, prenhe de húmus fértil e sementes de promessa.

Encaixadas como num grande mosaico, a nescente ou a poente, a poucas léguas do mar ou atapetadas de flora ancestral, elas por aí se arrumam de costas ou umbilicalmente, ligadas que estão pela pele ao rosto da mãe Terra, cerezitas pelos tufos de ervas verdes e afiveladas pelas trenas de madressilvas e trepadeiras e tojais floridos.

De ventre rubicundo ou peito altivo, ensimesmadas ou barulhentas, bordejando os rios e os bosques ou superfícies lisas ou musgosas, elas aí estão presumidas e únicas, moldando homens e animais, ora rasteirinhas ora sonhadoras, transportando toda a potencialidade e segredos deste tão misterioso mundo dos mortais.

Há lugares e sítios para viver e morrer, como de uma pátria se tratasse.

Não me importava viver empoleirado num moinho ou azenha e não seria o primeiro e, muito menos, de viver encostado a um lago ou rio.

Esses sinais estimulam-me sensorialmente e favorecem a criação e a ataraxia. Dou-me bem com as alturas e preciso de espaços abertos, ar fresco



e janelas escancaradas.

Forçado pelas circunstâncias a coabitar mais de perto com a cidade levantei-me numa madrugada e após voltas e mais voltas agradou-me aquela ladeira almofadada de verdes em Gavião, como dos penedos em que rompia as calças se tratasse junto à casa de minha avó Ana em Joane, defendida pelos cabeços de Pindela e Currelos do frio e ventos, vindo a deter-se no Pelhe que quase palmilha a velha via romana Cale-Bracara desde a porta sobre os Vales de S. Cosme e S. Martinho até Famalicão, cruzamento de todos os caminhos e roda de todos os destinos, ontem como hoje, com as autoestradas rápidas e que aí estão até à Europa e ao mar.

COMUNIDADE

Paroquial de Gavião

Por Padre Domingos Machado*

Torna-se bastante difícil, para mim, falar de Gavião, visto que me encontro há pouco mais de meio ano no meio dos gavienses. Diz o ditado popular: «grão a grão enche a galinha o papo», também eu a pouco e pouco vou conhecendo esta realidade que é Gavião, quer a nível paroquial quer a nível social.

Em primeiro lugar, não posso deixar de realçar o trabalho realizado pelo antigo Pároco, o Padre Joaquim Mesquita, nesta paróquia durante treze anos. Em que deixou ficar uma obra quer de estruturas quer espiritual. E é uma continuação desse trabalho que eu desde a primeira hora como Pároco sempre procurei seguir. Em segundo lugar, quero repetir aquilo que disse na minha tomada de posse como Pároco, que vinha com disposição de com todos colaborar para fazer de Gavião uma Comunidade Viva, onde reine o amor, a paz e a alegria de Jesus Cristo. mas para isso é importante e necessário a colaboração de todos e que ninguém se sinta dispensado de dar a sua colaboração, pois por mais pequena que seja é sempre útil.

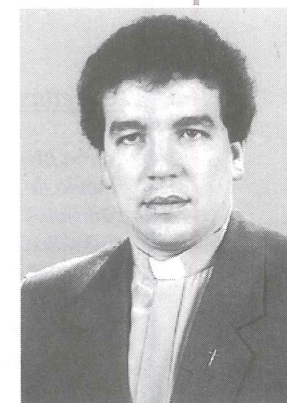
E numa Comunidade para ser Viva tem que haver esta colaboração dos vários movimentos paroquiais nas várias activiades quer religiosas quer civis. Tem que haver um dar as mãos entre todos com o mesmo objectivo. É necessário pôr a criatividade em funcionamento nos diversos movimentos transpondo para a vida a vivência cristã dentro dos grupos. Sem estar aqui a realçar nenhum movimento paroquial, basta ver que têm sido várias as activiades que se têm realizado a nível da Comunidade Paroquial: Festa do Natal, Tríduo Pascal, Dia do Pai, Dia da Mãe, Benção da nova Sede dos Escuteiros, Festas da Catequese, Festa do

Doente e Idoso, etc. onde se procura a participação dos vários movimentos. Mas muitos desafios temos pela frente quer a nível espiritual quer a nível material de estruturas. Senão olhemos para a nossa Igreja, que está a precisar de uma nova imagem exterior e interior. Julgo, que este é o desafio que é necessário e temos que enfrentar quanto antes. A

nível de estruturas temos o Centro Paroquial da zona de S. Vicente, que é uma obra de todos nós Gavienses, e que será o grande desafio que temos à nossa frente, e digo temos, porque ninguém se deve considerar fora deste grande projecto. Isto a nível de estruturas.

A outro nível julgo que se deve procurar rentabilizar o Salão Paroquial, tornando-o um meio de Cultura para os jovens e para a sociedade de hoje.

Para terminar, quero deixar uma mensagem a todos os paroquianos, vamos dar as mãos e enfrentar estes grandes desafios que temos à nossa frente, pois só assim podemos ser uma Comunidade Viva. Uma palavra especial para os jovens: a Igreja, Comunidade Viva, conta convosco. Vós jovens de hoje sereis os homens de amanhã, por isso vamos desde já preparar a sociedade de amanhã, pondo a render os vossos talentos dentro da Comunidade que se tornará cada vez mais rica com a vossa presença e participação. Não tenhais medo de participar e de pôr a vossa imaginação a render. Aparecei pois, Cristo precisa de vós.



*Pároco de Gavião

AS CONTAS

da autarquia

JUNTA DE FREGUESIA DE GAVIÃO RECEITAS E DESPESAS DA AUTARQUIA

1990 - 1996

Receitas

Verba Livre da Câmara Municipal	17.788.000\$00
Fundo de Equilíbrio Financeiro	21.296.000\$00
Subsídios da Câmara Municipal	75.816.000\$00
Subsídio do Estado	2.550.000\$00
Concessão de Terreno no Cemitério	3.000.000\$00
Donativos de Particulares e Empresas	6.415.000\$00
Outras Receitas	582.000\$00
Total de Receita	127.447.000\$00

Despesas

Pessoal:	
Junta de Freguesia	7.213.000\$00
Assembleia de Freguesia	393.000\$00
Pessoal dos Quadros	3.247.000\$00
Pessoal em Qualquer Outra Situação	1.553.000\$00
Outros encargos com Pessoal	391.000\$00
Bens duradouros	81.000\$00
Bens não duradouros	786.000\$00
Aquisição de Serviços	1.946.000\$00
Outras Despesas Correntes	549.000\$00
Subsídios Concedidos à Escola e a Instituições, Desportivas, Recreativas e Culturais	2.357.000\$00
Ambiente (limpezas, parques e jardins, etc)	20.000\$00
Parques e Jardins	279.000\$00
Cemitério (passeios, abastecimento de água e arrecadação)	1.089.000\$00
Outros pequenos investimentos	586.000\$00
Reparações Urgentes em Diversos Pavimentos	2.315.000\$00
Viação Rural:	
Caminho de Moço - Morto	3.349.000\$00
Caminho Devesa - Barreiro	8.570.000\$00
Caminho Molêdo	9.882.000\$00
Caminho de Vilar	4.600.000\$00
Caminho de Além	1.616.000\$00
Caminho da Castelhana	1.050.000\$00
Caminho de Regadas	4.424.000\$00
Caminho do Souto	5.278.000\$00
Caminho do Picôto	33.423.000\$00
Av. Padre José Felgueiras Abreu	5.893.000\$00
Construção da Nova Sede de Junta de Freguesia (a)	17.588.000\$00
Total de Despesa	118.478.000\$00

(a) - Despesa prevista para 97 (Conclusão da construção da Junta, mobiliário e maquinaria) 3.900.000\$00

* Valores em milhões de escudos

huua adega com seu lagar o que tudo comfromta do levante e abreguo com Rui Memdez e com Joam Annes da Torre e do poemte e aguiam com os dous caminhos e saida do dito casal».

Do Século XVIII aos nossos dias

Nos meados do século XVIII, segundo os dados das Memórias Paroquiais coligidos pelo Padre Luis Cardoso, a freguesia de S. Tiago de Gavião contaria com quatrocentos e vinte e três habitantes, incluindo os criados que se achavam servindo na freguesia. Por outro lado, seriam 50 a 60 os habitantes de Gavião que procuravam melhor sorte noutras paragens e, por isso, se encontravam ausentes da sua terra natal.

Nesta data (o depoimento do Pároco Francisco José Cardoso está datado de 25 de Abril de 1758), Gavião compreendia vinte e seis aldeias ou lugares: 1. Igreja (com dois moradores); 2. Valdoi (3 moradores); 3. Barreiro (3); 4. Venda (1); 5. Campos (3); 6. Trovisqueira (4); 7. Devesa (2); 8. Boca (2); 9. Real (5); 10. Souto de Real (2); 11. Mões (6); 12. Picoto (4); 13. Vilar (7); 14. Prado (1); 15. Moledo (9); 16. Ponte (13); 17. Cal (1); 18. Azevinheiro (2); 19. Sá (10); 20. Loureiro de Baixo (2); 21. Loureiro de Cima (2); 22. Souto de Fora (1); 23. Paço; 24. Quintães (2); 25. Casal (1); 26. Além (10).

A partir do século XIX a história de Gavião confunde-se com a história do novo concelho de Vila Nova de Famalicão.

Lugar importante na criação do concelho, por ser a terra de residência, na época, de Francisco Jerónimo de Vasconcelos e Castro, S. Tiago de Gavião daria ao concelho uma série de nomes grandes da política local. Começando por Simão de Magalhães Araújo e Costa, membro da Comissão

Municipal de 1835-1836, vereador na primeira vereação eleita na história do Município (1836) e novamente vereador em mais seis mandatos até 1847. De referir também João José de Azevedo, João António Gomes, Bernardo da Costa Magalhães e Manuel Ferreira Marques que deram à autarquia e ao concelho muito do seu trabalho. Mas os nomes mais importantes e mais conhecidos da história política da freguesia são, sem dúvida, os dos três irmãos Trovisqueiras (Manuel Francisco, Francisco José e José Francisco) este último tornado Barão de Trovisqueira.

A história da população de Gavião, que se pode conhecer com rigor a partir de 1864, mostra nos cem anos seguintes, até ao recenseamento de 1960, uma evolução sustentada que levou a freguesia até ao nono lugar entre as



A arte que a Igreja de Gavião trata com carinho

freguesias mais habitadas do concelho, segundo os censos de 1991. É o que se pode ver no quadro seguinte com os números dos habitantes de Gavião e o lugar ocupado pela freguesia entre as restantes do concelho de Vila Nova de Famalicão.

* **Director do Arquivo Histórico**
Alberto Sampaio, de V. N. Famalicão

1864		1878		1890		1900		1911		1920	
Pop.	nº	Pop.	nº	Pop.	nº	Pop.	nº	Pop.	nº	Pop.	nº
610	18	626	19	718	16	715	20	858	18	1012	15

1930		1940		1950		1960		1991	
Pop.	nº	Pop.	nº	Pop.	nº	Pop.	nº	Pop.	nº
1022	18	1420	15	1878	14	2161	13	3467	9

que castelo se tratava (Vermoim?, Costoias?). Como dissemos já, a propriedade nobre tinha uma razoável representatividade na freguesia, embora não encontremos aqui nenhuma estirpe das mais importantes. Como sempre, aconteciam os abusos que as tentativas de alargar essas propriedades ou de as tornar imunes originavam. Assim, por exemplo, «a casa que foy de dom Mateus cavaleiro he provado que a virom honrrada des que se acordam as testemunhas e douvida de longo tempo quanto he o corpo das casas com sas herdades. Este como estaa com sa

honra». Mas os abusos aconteciam já com «a quintã que chamam Saa he provado que a virom honrrada des que se acordam as testemunhas e douvida de longe e per razom desta casa honrra Gomez Gonçalves toda a villa de Saa! Por isso decidiram os inquiridores que «a casa e sa herdade este honrrada



S. Tiago patrono e protector de Gavião

porque he de filho d'algo e emquanto for de filho d'algo e todo o all da villa seia devasso e entre hy o mordomo del Rey por seus direitos».

Igualmente, os abusos que o amádigo originava estavam presentes na freguesia. Assim no «logar que chama Baldoy e hy hu mora Martim Gago defendensse por amadigos e soiam peitar vooz e coima e entrava hy o mordomo. Deffendansse se os criados som fidalgos e liidimos».

O conhecimento da paisagem rural é, como se compreende, fundamental para o estudo de qualquer região. Felismente que para a freguesia de S. Tiago de Gavião dispomos de algumas

descrições constantes das propriedades que aí possuía a Igreja de S. Tiago de Antas e o próprio Tombo da Igreja de Gavião.

Transformações

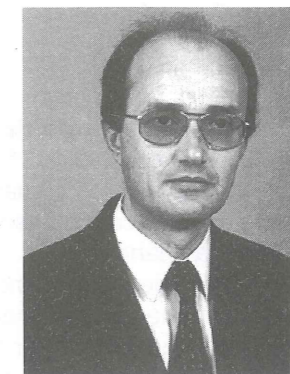
Seria interessante poder conhecer em pormenor todas as transformações que foram afectando a freguesia. A urbanização do Picoto, por exemplo, era há quatrocentos e cinquenta e seis anos (1541) uma «devesa que se chama a devesa do Picoto que parte do levante com Rial e do poente e aguiam e abreguo com Sam Cosmade. Terá meia vesada de terra e terá pouco mais ou menos cemto e cincoemta pees (de carvalhos e castanheiros).

Aliás, usando a mesma fonte (o Tombo da Igreja de Antas), podemos ficar a conhecer alguns dos proprietários eclesiásticos já referidos, que se mantinham na freguesia em meados do século XVI, ao mesmo tempo que recolhemos uma referência a um dos elementos estruturantes da freguesia, a estrada Porto-Braga. Atente-se na descrição seguinte (uma de entre muitas que se poderiam citar): «O Cortinhal das Pereiras todo cercado e villado sobre sy e comfromta do levante e abreguo com sam Cosmade e Quintaam de Rial e do poente com Agra de Moens e do aguiam com a estrada que veem de Braguaa pera Villa Nova e tem de comprido quatrocentas varas e de larguo novemta e seis. Levava de sementeira trinta e cinco allqueires».

O que seria a estrutura central dessas unidades agrícolas podemos sabê-lo através dos «assentos» dos dois casais de Moões. Assim, o «Casal de Moims de Fundo» tinha «no sytio do dito casal hua cosynta terreira telhada, huua adegua de pão e vinho terreira colmada e nas costas dela comtra o aguiam huum allpemdre com huum lagar, huum quimtam de gado, huum palheiro». Por sua vez, o «Casal de Moims de Cima», qua andava junto ao Casal de Vila Nova, este da freguesia vizinha de Samtadram, tinha como cabeça de casal «huua casa cozinha terreira mea telhada e huum quimtal de guado e

GAVIÃO tem futuro

Por Padre Joaquim Mesquita*



Mais uma vez fui chamado a manifestar a minha ligação a Gavião. Escusado será dizer que o faço com muito gosto, até porque se trata de mais uma iniciativa que deverá marcar a História desta terra: o nascimento de uma revista.

A História de uma terra é a história dos homens, das actividades e dos grupos dessa terra: são as suas "forças vivas". Os edifícios, as estruturas, as estradas, as fábricas, as escolas, as Igrejas... só fazem História na medida em que estão ao serviço dessas forças.

Durante 13 anos fiz parte activa deste Povo: caminhei, corri, sorri, sofri... e parece que dele ainda faço parte. Quando cá cheguei encontrei muitos desses homens, grupos e actividades. Sei que contribuí para o nascimento de alguns desses grupos e que ainda ficou a fervilhar vontade de fazer nascer outros tantos. Também sei que não há impossíveis quando várias pessoas se juntam com a mesma vontade. Espero que isto aconteça muitas vezes para que sempre aqui se faça História.

É bem conhecido o meu constante apoio a todas as iniciativas culturais, sociais, formativas e de convívio. Atrevo-me a nomear alguns grupos de que me lembro: Catequese, Adolescentes e jovens, Escutismo, Grupo Coral, Conferência Vicentina, Leitores, Asseio da Igreja, Rancho Folclórico, Grupo Infantil e Juvenil, Milho d'Oiro, Grupo Recreativo de Gavião, União Desportiva Bairrense, para além das entidades oficiais da Fábrica da Igreja e da Junta de Freguesia. Aqui está a verdadeira riqueza de uma terra.

Este património devia ser inalienável. Não deem fora estes bens, pois deles depende o futuro de Gavião.

Há alguns anos apareceu, por iniciativa da Junta de Freguesia, a Celebração do Dia da Freguesia. A ideia foi mostrar, animar e unir todos os grupos e actividades da terra e dar oportunidade de convívio a tão ilustres personalidades. Parece que este ano a Junta de Freguesia acolheu todos estes convidados na sua nova Casa. Votos de que sirva o crescimento social e cultural de Gavião.

Também ao Sr. Padre Domingos Machado, parte integrante desta comunidade, votos de que possa apreciar saborosos frutos da sua actividade.

Por último que "Gavião Real", revista nascida no Dia da Freguesia, seja um importante registo e veículo de tudo o que possa constituir a História deste Povo.

Obrigado pela oportunidade da minha presença nesta revista.

*Anterior Pároco de Gavião

PRIMEIROS passos

na formação da Criança

Por Prof. Diana Almeida*

Os primeiros passos da formação de uma criança são dados nas escolas do 1º ciclo do ensino básico (antigas escolas primárias). E tal como o nome diz, básico é a base para toda a vida futura da criança.

Assim, essa formação deveria ser muito cuidada, estudada, paneada e pensada a sua organização e estruturação, por quem tem o dever de o fazer, ouvindo previamente aqueles que são directamente os intervenientes e que labutam com as crianças no dia a dia.

Pois tal como a mãe sabe que o bebé depende do seu leite para um bom crescimento saudável e equilibrado, assim também a primeira escola deveria ter as condições necessárias para que se pudesse dar esse alimento indispensável para o espírito e para a vida.

É na escola que a criança começa a ter os contactos mais alargados com a nova sociedade que a rodeia, com os princípios básicos de respeito, de ordem, de disciplina e de convivência.

Daí que esta deveria ser realmente esse «leite» que corre do seio materno, mas tal não acontece por diversos factores, sendo uns de ordem física e outros de ordem humana.

Nos factores de ordem física estão as suas estruturas que, no caso a que nos reportamos - escolas do 1º ciclo do ensino básico - são da competência e responsabilidade das autarquias locais.

Assim, a situação com que se deparam alunos e professores, é, frequentemente, a de edifícios escolares sem condições, onde não existem espaços para as aulas de educação física, sem bibliotecas, material didáctico adequado ou meios áudio-visuais. Onde os recursos materiais vão pouco mais além que o giz e o quadro. O próprio mobiliário é desajustado e incompatível com a estatura dos alunos, porquanto mesas e cadeiras são de tamanho único, o que impossibilita uma postura correcta, ao

mesmo tempo que permite o desenvolvimento de deformações que se vão acentuando e agravando com o decorrer do tempo.

Nos factores de ordem humana, subjacentes a uma política educativa delineada pelo Ministério da Educação, os obstáculos que se apresentam a professores e alunos estão intimamente relacionados, por um lado com a impossibilidade dos professores, dada a heterogeneidade da constituição das turmas, poderem desenvolver um trabalho que lhes permita respeitar e atender à individualidade de cada aluno, por outro, a ausência de uma formação contínua de qualidade impede os professores de uma actualização permanente, capaz de os ajudar a superar as dificuldades que vão surgindo no seu dia-a-dia. O sistema de atendimento a crianças com necessidades educativas especiais, tal como está a ser implementado, não dá resposta, na maioria dos casos, às necessidades desses alunos, acarretando dificuldades acrescidas quer para o professor quer para os restantes alunos. Hoje as crianças já chegam à escola a saber «mexer» no computador, ainda que seja só para fazer jogos. No entanto as escolas, tal como se encontram estruturadas e apetrechadas não estão preparadas para dar continuidade às expectativas dessas crianças. Agora como no futuro é com elas que a escola vai ter de contar.

Como se poderá desenvolver nos alunos de hoje o gosto pelo saber, pelo trabalho, pelo esforço para vencer os obstáculos se eles vêem que todos caminham a par? Mais do que nunca, é importante deixar de «brincar» às escolinhas e procurar proporcionar condições mínimas de trabalho para que professores e alunos se sintam felizes e realizados.

***Presidente do Conselho Escolar da Escola do 1º Ciclo de V. N. de Famalicão nº 16, Além - Gavião**

20 de Junho de 1072 - 20 de Junho de 1997

925 ANOS de História

Por Dr. António Joaquim P. Silva*

Inquirições

Voltamos a encontrar esta freguesia cerca de cento e cinquenta anos mais tarde, por altura das inquirições do Rei D. Afonso II. De todos os testemunhos recolhidos, menos do abade que «fugit propter inimicium», ficamos a saber



Um testemunho de antiguidade e nobreza

Cavilam, Cafiam ou Quafiam, assim se foi escrevendo e dizendo esta freguesia de S. Tiago de Gavião, ao longo dos tempos. História velha, história nossa conhecida porque semelhante à das outras freguesias da terra, mas ignorada no que a si especificamente diz respeito.

De povoamento antigo e nobre, como se vê da toponímia que de Sà a Quintães, nos fala de residências nobres que na freguesia se foram estabelecendo. Das Sás de época suévica, como já se pensou, até às Quintãs dos séculos XI-XII, estabeleceu-se assim uma continuidade de povoamento nesta zona da Terra de Vermoim.

Ficamos a conhecer esta terra de Gavião desde o dia em que um clérigo, o abade Zamário, doou à Sé de Braga diversas herdades que tinha na freguesia, levado pelo desejo de obedecer ao Evangelho que aliás cita no documento: «Da Domine qui dedit tu, miserere quia misericordiam feci». Foi assim este humilíssimo e indigno Zamário, como ele diz, que nesse longínquo dia 20 de Junho de 1072, nos deu a primeira informação da freguesia que agora nos interessa.

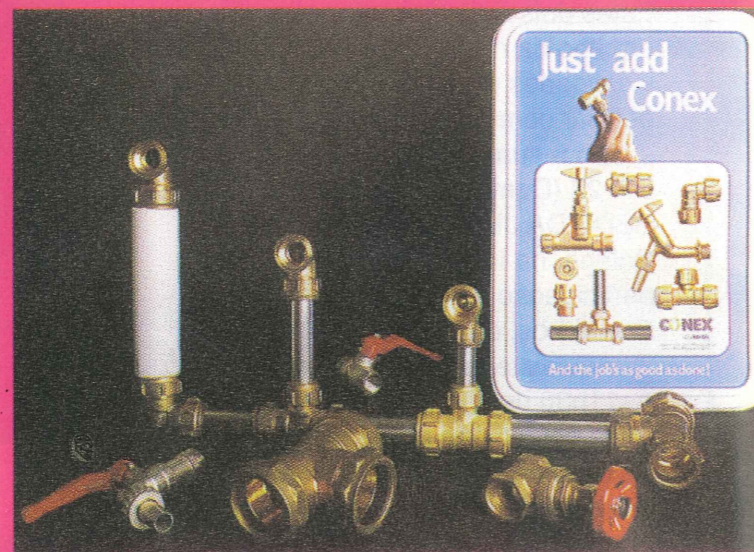
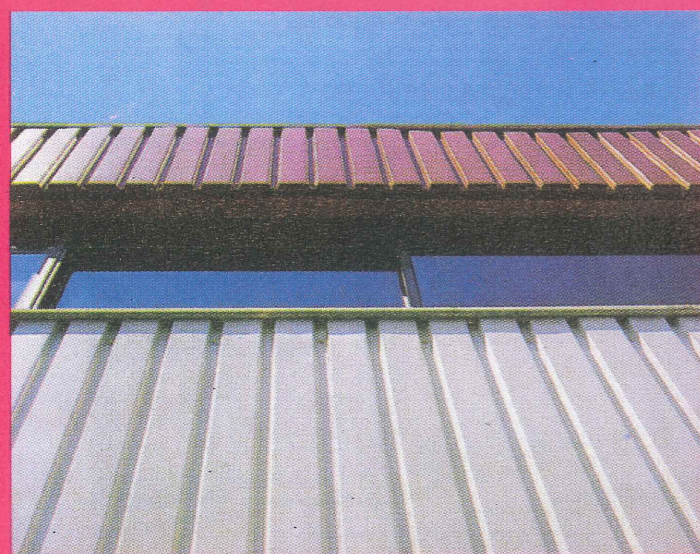
Estava situada a freguesia no Território Portucalense, sob o monte de Vermoim. Mas vejamos, com o sabor próprio da época, o que de Gavião se fica a conhecer, através das herdades que Zamário tinha na «villa Cavilam subtus monte Vermui território Portugalensi discurrante flumine Pelelio in ipsa villa Cavilam illam de termino de ecclesiam per illum arruigium et inde per Lammas de Julia usque ferit in Petra Cavada super Baucola contra orientalem partem».

que o Rei tinha uma leira em cavianzinho de que recebia um almude de pão e outro reguengo em Rial. Pouca coisa já que a freguesia estava em grande parte não mão de proprietários nobres e eclesiásticos. Assim, além das senarias da igreja da freguesia, tinham aqui propriedades a igreja de S. Tiago de Antas (um casal), S. Simão (dois casais), Santo Tirso (quatro casais), Burgães (um casal), Mosteiro de Requião (dois casais), Mosteiro de Landim (um casal), S. Cosme (dois casais) e a Ordem do Hospital (um casal).

Por estas mesmas inquirições ficamos a saber da obrigação que tinham os habitantes de «irem ao Castelo», embora ficando a dúvida de saber de



INOR
ISOLAMENTOS DO NORTE, LDA.



- AQUECIMENTO CENTRAL
- TECTOS FALSOS
- REVESTIMENTOS
- ISOLAMENTO TÉRMICO
- ISOLAMENTO ACÚSTICO
- DIVISÓRIAS
- CANALIZAÇÕES
- COBERTURAS

SOBRE SEARA - CALENDÁRIO
TELEF. (052) 300290
FAX (052) 300295
Apartado 183

4762 V. N. Famalicão Codex



BAIRRISMO e carolice

ASSOCIATIVISMO

As associações desempenham um papel extremamente importante no meio onde estão inseridas, mas ser dirigente associativo é, muitas vezes, um acto de coragem tantas são as dificuldades. Só com muita carolice dos dirigentes as associações vão cumprindo os seus objectivos.

Merecem, por isso, o carinho e admiração de todos, porque todos colhemos os frutos do seu bairrismo.



União Desportiva Bairrense



Grupo Recreativo de Gavião



Corpo Nacional de Escutas



Rancho Folclórico de Gavião



Grupo Infantil e Juvenil S. Tiago de Gavião

A ESCOLA D. Maria II

Por Dra. Cândida Pinto*

A Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico D. Maria II, situada no lugar do Picoto, em Gavião, encontra-se no 7º ano de funcionamento.

Começou por chamar-se Escola C+S de Vila Nova de Famalicão, mas tornou-se mais conhecida por Escola C+S de Gavião, por se situar nesta freguesia. Em 1994 procurou-se encontrar um patrono para este estabelecimento de ensino e a escolha, devidamente fundamentada, recaiu, por unanimidade, no nome da Rainha D. Maria II, o que demonstra bem o carinho que Vila Nova de Famalicão continua a ter pela primeira grande impulsionadora do percurso de progresso que este terra tem trihado. A partir de então, passou a designar-se Escola EB 2,3 D. Maria II. Apesar das muitas dificuldades com que se debateu ao longo destes anos, a Escola sempre encontrou a melhor forma de as resolver.

Actualmente poder-se-á dizer que estão evidenciadas todas as potencialidades que permitem realizar um trabalho de qualidade, virado para o sucesso, de toda a comunidade escolar.

A Escola conta com uma associação de pais atenta e empenhada sempre pronta a colaborar na resolução dos problemas inerentes a um estabelecimento de ensino, principalmente no que respeita à relação Escola - Família e Segurança dos alunos.

É precisamente em relação a este último aspecto que mais se tem sentido a acção da Associação de Pais.

As instalações da Escola podem considerar-se de boa qualidade contribuindo para um bom ambiente de trabalho que satisfaz professores, alunos e funcionários.

Este ano lectivo registou-se também uma melhoria significativa nas



condições da prática da Educação Física (área que muito agrada aos alunos), com a abertura do pavilhão gimnodesportivo.

O corpo docente tem vindo a estabilizar-se permitindo uma melhor dinamização, de todas as actividades escolares. Para além disso, a Escola conta ainda com um grupo de funcionários empenhados e responsáveis, sempre dispostos a prestar todo o tipo de apoio aos alunos. A área de influência desta escola abrange um conjunto de freguesias diverso, o que influi na caracterização sócio-económica dos alunos.

Registam-se alguns casos de carências económicas e afectivas próprias de uma região com um elevado índice de desemprego ou emprego precário, que a Escola procura atenuar.

O esforço conjunto de toda a comunidade educativa tem como objectivo contribuir para a formação de jovens conscientes e responsáveis.

***Presidente do Conselho Directivo da Escola EB 2,3 D. Maria II**

Dia 21 (Sábado) - GRANDE FESTA DAS CRIANÇAS. Às 15h30 a TURMA DO PALHACINHO, grande atracção nacional da rádio e da televisão, vai trazer ao Adro da Igreja muita brincadeira e muita alegria. Os céus de Gavião irão ficar mais coloridos com uma grandiosa largada de balões e vai ser impressionante ver o cenário colorido que as crianças vão emprestar à grandiosa sala de visitas da nossa terra.

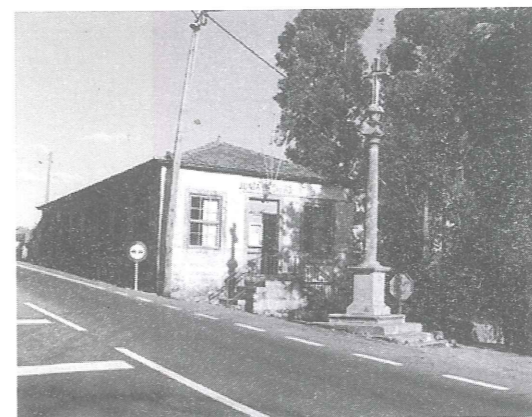
Às 22h00, igualmente no Adro da Igreja, GRANDE ESPECTÁCULO DE MÚSICA POPULAR, com o Grupo Infantil e Juvenil Santiago de Gavião e o Milho d'Oiro - Grupo Cultural e Musical.

Estes dois agrupamentos que são o orgulho da nossa terra nas inúmeras localidades onde têm actuado, vão-nos deliciar com as suas danças e cantares e com a sua música tradicional.

Dia 22 (Domingo) - INAUGURAÇÃO DA SEDE DA JUNTA, às 10h30 Missa Solene, na Igreja Paroquial, com a participação do Grupo Coral, dos Escuteiros, de todos os organismos paroquiais e associações locais.

Às 11h30 desfile desde o Adro da Igreja até à nova Sede da Junta, aberto pela fanfara dos Escuteiros, em que se integrarão todas as associações, organismos paroquiais, todas forças vivas da freguesia e os convidados que o povo de Gavião, hospitaleiro e amigo como é, saberá receber condignamente. Seguir-se-á a benção e descerramento da placa alusiva à inauguração do edifício e uma Sessão Solene evocativa do acto.

No final, inauguração de uma exposição

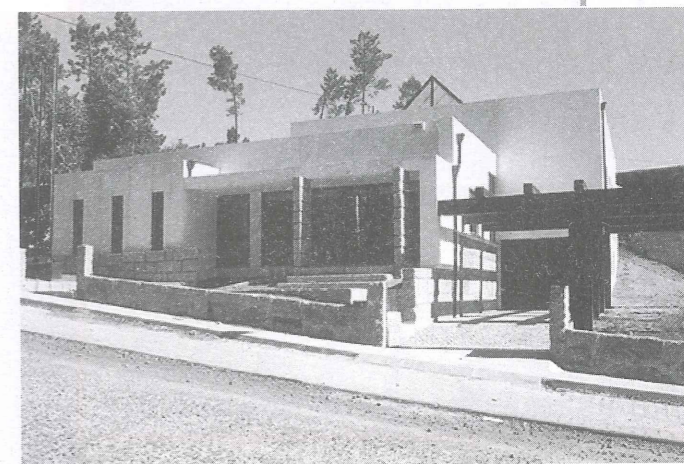


"Velha" sede, uma saudade

de escultura e pintura do escultor gaviense Augusto Costa, que ficará patente ao público até ao dia 28, com visitas todos os dias entre as 14 e as 19 horas.

Esta importante página da nossa História que agora se vira, não o será apenas porque se inaugurou o novo edifício-sede da Junta de Freguesia. Sê-lo-á também porque os cidadãos de Gavião têm mais um equipamento ao seu serviço, onde podemos inclusivé mostrar o talento dos nossos artistas, como acontece já com esta magnífica exposição.

Dia 25 (Quarta-feira), às 21h30, no



Nova sede, uma nova realidade

Salão Paroquial, FESTA DA JUVENTUDE, com a actuação da Orquestra Ligeira "Alla Breve", de V. N. de Famalicão.

Uma boa oportunidade para, a meio da semana, relaxar e apreciar verdadeiros artistas da música ligeira, jovens talentos que todos vamos gostar de ver e ouvir.

Dia 28 (Sábado), às 22h00, no Adro da Igreja, GRANDE NOITE ACADÉMICA com a participação da Tuna Académica do Externato Infante D. Henrique, de Ruílhe (Braga).

Os estudantes de Gavião vão ter também a sua noite. A alegria contagiante dos seus colegas vão trazer também ao Adro da Igreja todos os gavienses que gostam da "rebelia" estudantil e do divertimento e assim encerraremos em beleza as comemorações do "Dia da Freguesia" de 1997.

Dia da Freguesia

UMA SEMANA Cultural

para celebrar séculos de história

Passam este ano 925 anos sobre a primeira referência, em documentos escritos, à freguesia de Gavião. São 925 anos de História que na página 7 e seguintes, o Dr. António Joaquim nos dá a conhecer. É um 20 de Junho que nos deu as primeiras informações sobre a nossa terra e que há cinco anos a esta parte, orgulhosamente celebramos, instituindo assim o “Dia da Freguesia” de Gavião.

Mas, como a História da humanidade se vai escrevendo todos os dias, por cada acção que se desenvolve, por cada cidadão que a sonha, que a projecta, que a concretiza, em 1997 Gavião vira mais uma importante página da sua História



O primeiro “Dia da freguesia” em 1993

com a inauguração da sede do Poder Local, do novo edifício da Junta de Freguesia.

E a História celebra-se, exalta-se, comemora-se, vive-se e este ano, vamos mais uma vez, vivê-la em união, congregando todas as forças vivas em torno do progresso desta ANTIGA, NOBRE, LABORIOSA, ACOLHEDORA E PROGRESSIVA terra de Gavião. Com este orgulho e até uma certa

vaidade porque não fica mal, vão a Junta e a Assembleia de Freguesia, com a colaboração do Grupo Coral da Paróquia, do Agrupamento de Escuteiros, do Grupo de Catequese, do Grupo de Adolescentes e Jovens e de todos os organismos paroquiais, do Grupo Musical Milho D'Oiro, do Grupo Infantil e Juvenil Santiago de Gavião, do Rancho Folclórico de Gavião e da União Desportiva Bairrense, realizar uma “Semana Cultural”, entre 20 e 28 de Junho, com o seguinte programa: Dia 20 (Sexta-feira) - DIA DA FREGUESIA

Às 12h00 Salva de 21 morteiros. Às 21h00 - Futebol de Salão - TAÇA 20 DE JUNHO (Dia da Freguesia): U. D. Bairrense - G. R. de Gavião, em “Velhas Guardas” e U. D. Bairrense - G. R. de Gavião, em seniores, no Parque de Jogos da União Desportiva Bairrense, no Bairro de S. Vicente.

O desporto é, sem dúvida alguma, um importante meio de aproximação e confraternização entre os cidadãos. Por isso, nesta data tão querida para todos os gavienses ver as duas mais populares colectividades de Gavião cada vez mais unidas por esse ideal de progresso que também passa pelo desporto, deve ser motivo de orgulho e alegria. Vamos todos ao Bairro!

CNE e os Jovens de hoje

Por Manuel Matos Pereira*

Dizem que temos uma juventude “rasca”, mas, pessoalmente, não posso concordar com esta afirmação.

Os jovens de hoje preocupam-se com a paz e com a justiça, preocupam-se com os problemas ecológicos que nos atropelam, estão abertos à solidariedade e preocupam-se com o futuro.

No entanto, continua a haver jovens sem um projecto de vida, o que os leva a refugiarem-se na toxicod dependência, na prostituição, sobrevivendo à margem da

sua e nossa sociedade.

No mundo em que estamos é necessário ajudar os jovens a descobrirem e valorizarem os seus valores, os valores da vida e da sociedade, tais como: a solidariedade, a

fé, a vida em comunidade, a dignidade, a liberdade, a paz, a justiça. É necessário lutarmos contra a influência do mundo da moda, da televisão, do consumismo e do materialismo.

Os jovens são o futuro. E para garantirmos um futuro com uma sociedade melhor é necessário que cada jovem tenha um projecto pessoal de vida e a nossa missão, de pais e educadores, é a de criarmos condições para que os nossos jovens consigam criar e desenvolver o seu projecto.

O Escutismo, através do seu método dinâmico e atractivo, oferece aos jovens um ambiente favorável ao seu desenvolvimento.

A finalidade, os princípios e o método escutista permitem aos jovens desenvolverem as suas potencialidades de uma forma positiva, de modo a enveredarem por uma vida responsável e activa na sociedade.

* *Chefe do Agrupamento de Gavião do Corpo Nacional de Escutas*

A Escola D. Maria II e o meio em que está inserida

Por Carlos Abreu*

A Escola, na minha opinião, é um dos pontos de partida mais relevantes para uma boa educação.

Uma boa escola favorece o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos e do meio popular, mas para isso, os adultos (professores, empregados e encarregados de educação) precisam de ser pacientes, afectuosos e flexíveis, a ponto de

compreenderem as semelhanças e atenuar as diferenças, para que os alunos sintam que são capazes de controlar a situação e ultrapassar as dificuldades. No que se refere ao meio em que está inserida, nos arredores da cidade, a norte da mesma, e com bastante densidade populacional, os acessos eram a maior dificuldade, principalmente para os transportes públicos que diariamente transportam cerca de novecentos alunos de diversas freguesias do concelho.

Neste domínio tem havido melhorias consideráveis e a boa notícia é de que a partir de Setembro, ou seja, do próximo ano lectivo vai haver transportes urbanos que, espero, venham resolver alguns problemas de deslocação dos alunos. A área envolvente, onde existe um enorme morro de terra na fachada principal da escola e uma bouça, é propícia à exibição permanente de motoqueiros e tráfico de estupefacientes, e este aspecto é o que preocupa mais a associação de pais, mas com a colaboração das forças de segurança, nomeadamente da GNR, podemos considerar que a Escola D. Maria II é um bom estabelecimento de ensino e, como a escola é um dos pontos mais relevantes de uma boa sociedade, convido todos os encarregados de educação a que não lhe sejam insensíveis. Apareçam, acompanhem a vida escolar dos vossos filhos!

* *Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação*



MOÇO MORTO

Topónimo

Por Dr. A. Martins Vieira*

O lugar em epígrafe situa-se na freguesia de Gavião junto ao Cemitério Municipal.

Não é muito antigo, pois, não consta na listagem existente num documento, com a data de 1758, assinado pelo Pároco Francisco José Coelho. É a seguinte: Igreja - 2 casas; Baldoy - 3; Barreiro - 3; Venda - 1; Campos - 3; Trovisqueira - 4; Deveza - 2; Bôcca - 2; Real - 5; Souto de Real - 2; Moens - 6; Picotto - 4; Villar - 7; Prado - 1; Moledo - 9; Ponte - 13; Cal - 1; Azevinheyro - 2; Sá - 10; Loureyro de Baixo - 2; Loureyro de Cima - 2; Souto de Fora - 1; Passo - 2; Quintans - 2; Cazal - 1; Allem - 2. Porém, surge a designação de "Moço Morto", já numa segunda, talvez do séc. XIX, a qual poderia ter aumentado a



Vista parcial do Lugar do Moço Morto

primeira ou substituído alguns lugares. É assim: Arques - 1; Agra - 1; Queirão - 2; Bouças Velhas - 1; Couço - 1; Soleiras, Penas (Moinhos da Cachadinha), Chão do Areal, Penouços ou Merouço, Ribeiras, Castelhana, Bical (entre Vilar e Picoto), Moutados, Regadas, Sanfins

(divide Gavião de Antas), Moço Morto (casa do Chaveiro, casa do Benjamim, casa do Liques - companheiro do Mousinho em África), Cruz (onde vive o Nogueira dos Transportes), Bacelo, Malvar e Bondeiros.

Embora, o estudo da Toponímia, em geral, não seja fácil, devido a causas várias, como fonéticas, históricas, políticas, implantação de monumentos, etc...que interferem nas sua designação, no caso presente, não há necessidade de levar os investigadores a embrenharem-se em redes complicadas com falta de documentos idóneos. Há, efectivamente, a tradição. Trata-se de um Moço de lavoura que foi morto com uma fouchinha de cortar erva e escondido nos medeiros. Esta ocorrência feriu a sensibilidade do povo, levando-o a assinalar o triste acontecimento com o respectivo topónimo.

Relativamente ao estrato social em que estava inserido o "Moço", ocorreu-me referir a feira dos Moços, em Custóias, Matosinhos, até aos princípios do séc. XX, constituída por Moços oriundos de Celorico, Mondim, Cabeceiras de Basto, fundamentalmente, os quais eram contratados pelos lavradores mediante calçar, vestir, comer e alguns mil réis para trabalharem em suas casas e em condições infra-humanas que recordam os servos da gleba (1) e até o mercado negreiro no Brasil. Mais informo que a população de Gavião em meados do séc. XVIII era constituída por cerca de 423 pessoas.

(1) - Na Idade Média

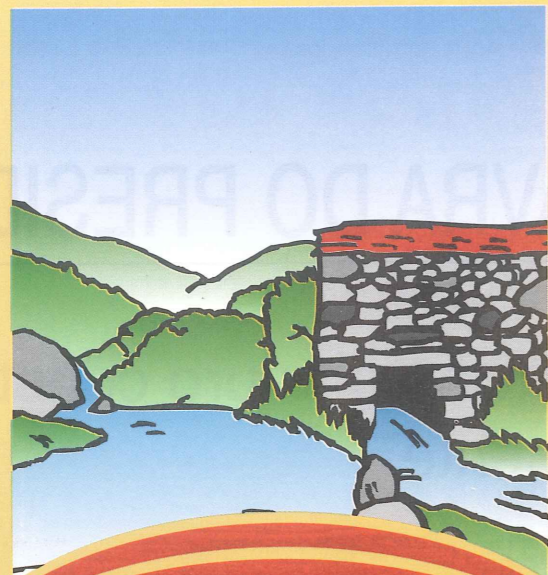
Licenciado em História, professor e investigador do património local

NESTA EDIÇÃO

1	Palavra	24	Números
4	20 de Junho	25	Testemunhos
7	História	27	Associativismo
10	Testemunho	28	Testemunhos
13	Toponímia	30	Lugares
20	Imagens	31	Autarquia
22	Testemunhos	32	Desporto

Gavião Real - Revista de Informação e Cultura da Freguesia de Gavião - V. N. Famalicão

Ano I ♦ Nº 1 ♦ 20 de Junho de 1997 ♦ **Director:** Carlos Moreira da Silva ♦ **Edição e Propriedade:** Junta de Freguesia de Gavião ♦ **Coordenador:** Alcino Monteiro ♦ **Redactores:** António José Ribeiro, Aníbal Pereira, Francisco Sá ♦ **Colaboradores desta edição:** Dr. Agostinho Fernandes, Carlos Bernardino, Padre Domingos Machado, Padre Joaquim Mesquita, Dr. António Joaquim P. Silva, Dr. A. Martins Vieira, Prof. Diana Almeida, Dra. Cândida Pinto, Carlos Abreu, Manuel Matos Pereira, Alberto Gomes ♦ **Design:** Sérgio Marques ♦ **Fotografia da capa:** Arménio Macedo (Foto Macedo) ♦ **Fotos:** Pedro Moreira da Silva, Francisco Sá, Alcino Monteiro ♦ **Execução gráfica:** VILA NOVA - Comunicação e Publicidade, Lda • Telf.: (052) 373888 - 314490 • Fax: (052) 314490 • Apartado 88 • 4761 V. N. Famalicão Codex ♦ **Impressão e acabamentos:** CIC - Centro de Impressão Coraze • Oliveira de Azeméis ♦ **Depósito legal:** 113 152/97 ♦ **Tiragem:** 1.500 exemplares ♦ Distribuição gratuita



primor

**100%
Qualidade!**

TRADIÇÃO de BOM SABOR

CARNES PRIMOR
Joaquim Moreira Pinto & Filhos, Lda.
Gavião - V. N. Famalicão
Tel: 052.311407

Quando a imagem dos nossos clientes, junto dos clientes deles, está dependente da qualidade dos nossos produtos, os clientes dos nossos clientes são clientes satisfeitos com a imagem, muito positiva, do seu fornecedor.⁽¹⁾

⁽¹⁾ E nós ficamos satisfeitos, porque levamos 40 anos a trabalhar cada dia e todos os dias, para este fim.

primor

carnes primor



ÓRGÃOS do Poder Local

Desde 25 de Abril de 1974 o povo passou a poder escolher livremente os seus representantes para os órgãos de decisão. Nas freguesias existem dois órgãos, o executivo, que é a Junta de Freguesia e o deliberativo, que é a Assembleia de Freguesia. Conheça a sua composição.

Executivo (Junta de Freguesia)

Presidente: Carlos Moreira da Silva (Independente eleito na lista do PS) Dirigente associativo. Vogal da Comissão Administrativa da Freguesia, após o 25 de Abril. 1º Secretário da Assembleia de Freguesia de 1986 a 1990. É Presidente da Junta desde 1990.

Secretário: António José Gomes da Costa Ribeiro (Independente eleito na lista do PS) Dirigente associativo. É Secretário da Junta de Freguesia desde 1990.

Tesoureiro: Anibal Araújo Pereira (PS) Vogal da Assembleia de Freguesia de 1980 a 1982. Tesoureiro da Junta de 1983 a 1985. É Tesoureiro da Junta desde 1990.

Deliberativo (Assembleia de Freguesia)

Presidente: Carlos Bernardino Rebelo da Silva (PS) Vogal da Assembleia de Freguesia após o 25 de Abril e de 1986 a 1990. É Presidente da Assembleia desde 1990.

1º Secretário: Joaquim Martins Rodrigues (Independente eleito pelo PS) Dirigente associativo. É 1º Secretário da Assembleia desde 1990.

2º Secretário: Aires Oliveira da Silva (PS). Dirigente associativo. É 2º secretário da Assembleia desde 1990.

Vogais: Alberto Sousa e Silva (PSD) Dirigente associativo. Vogal da Assembleia de Freguesia após o 25 de Abril. Secretário da Junta de 1986 a 1989. Vogal da Assembleia de Freguesia desde 1994.

José Maria Vieira Pinto (PS) É membro da Assembleia Municipal de V. N. de Famalicão. Vogal da Assembleia de Freguesia desde 1990.

Joaquim Passos Tinoco (PSD) Dirigente de várias associações e organizações. Membro da Assembleia Municipal de V. N. de Famalicão desde 1977 a 1989. Vogal da Assembleia de Freguesia de Gavião de 1981 a 1989. Vogal da Assembleia de Freguesia desde 1994.

Manuel Matos Pereira (PS) Dirigente associativo. Vogal da Assembleia de Freguesia desde 1990.

José Maria da Silva Maia (PS) Dirigente associativo. Vogal da Assembleia de Freguesia desde 1990.

Abílio Barbosa de Azevedo (PSD) Vogal da Assembleia de Freguesia após o 25 de Abril. Vogal da Assembleia de Freguesia desde 1994 a 24/06/96, data em que pediu a demissão.

Joaquim Carvalho da Silva (PSD) Vogal da Assembleia de Freguesia desde 1996.

Os "mandamentos" do bom gaviense

O bom gaviense tem:

- Gosto** - pugna por uma freguesia limpa, asseada e atraente...
- Amor** - Defende-a, enaltece-a, edifica-a!
- Visão** - Acredita firmemente num futuro sempre melhor...
- Iniciativa** - Idealisa, propõe, colabora,
- Acção** - Ajuda a concretizar! E...
- Obra** - Acredita que Gavião é uma criação de Deus que todos temos obrigação de completar!

João Cidade

TREINAR jovens é educar, acompanhar e respeitar ...

Por Alberto Gomes*

O treino com jovens exige a um treinador determinadas competências que ultrapassam o "simples" acto de treinar. Nestas idades o treinador tem de ser antes de mais um educador, devendo possuir características muito próprias, pois o treino com jovens exige paciência,

arte e sensibilidade para compreender as atitudes e condutas muito próprias destas idades. Não é só treinar, é muito mais, é educar; acompanhar e respeitar o crescimento na vida e no treino; sentir os problemas de uma vida perigosa e das consequências que poderão advir de um processo de treino mal

conduzido e inadequado; é participar e viver a escola e a vida dos atletas.

A filosofia do treinador de jovens deve passar pelos seguintes aspectos:

- Ganhar não é tudo, nem é o mais importante;
- Deve-se ensinar os jovens que o êxito consiste em lutar ao máximo por conseguir a vitória;
- Formular objectivos de rendimento por oposição aos objectivos de resultado. "O melhor jogo da nossa vida" que acaba numa derrota - pode gerar satisfação se se melhorar o padrão pessoal do rendimento. Do mesmo modo que um fraco rendimento num jogo que termina com vitória pode gerar insatisfação se não se render o que era solicitado;
- O valor pessoal dum atleta não é determinado pelos resultados do que se faz mas por aquilo que se é;
- Deixar lugar no espaço ou tempo para o divertimento nos treinos;
- Evitar as instruções de forma hostil ou primitiva mas sempre encorajadora - quantas vezes um jogador em jogo, erra, e sabe que errou e como errou, e dar-lhe ânimo é suficiente para a correcção e

motivação e que, muitas vezes, ao olhar para o banco à procura desse encorajamento encontra hostilização e incompreensão;

Nem sempre o fracasso é sinónimo de derrota, como o êxito é sinónimo de vitória, porque:

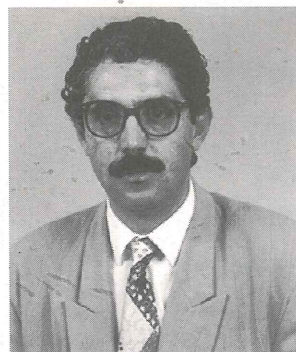
**O DESEJO DE VENCER NASCE COM QUASE TODOS NÓS
A VONTADE DE VENCER É UMA QUESTÃO DE TREINO
A MANEIRA DE VENCER É UMA QUESTÃO DE HONRA**

Não menos importante, do que o aspecto pedagógico, educativo, didáctico e relacional do treinador de jovens e da conduta e filosofia que este deverá adoptar, é também importante a forma como é conduzido o desenvolvimento das capacidades condicionais (físicas) do processo de treino.

Todo o processo de treino persegue a maximização das capacidades, visando a rentabilidade desportiva. No entanto, no treino com jovens o rendimento ao mais alto nível não deverá, a pretexto algum, ser exigido antes das estruturas corporais terem atingido a sua maturidade. "A criança não é um adulto em miniatura", mas sim, um organismo em constante evolução musculoesquelética, devendo consequentemente ser alvo de uma atenção profunda e consciente em todo o seu processo de treino.

Digamos que, ao perseguir-se uma rentabilidade, surge a tentação de preparar BEM e DEPRESSA, o que no treino com jovens se tem de evitar, porque preparar bem significa não apressar e porque preparar depressa é sinónimo de não preparar bem.

**Treinador das camadas jovens do F. C. de Famalicão*



A PALAVRA DO PRESIDENTE

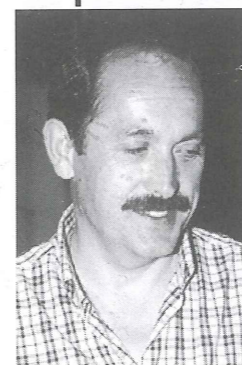
"Em Gavião o futuro constrói-se no presente"

Temos vindo a fazer um grande esforço para levar por diante a criação das infra-estruturas que Gavião carece, nos mais diversos sectores.

Pretendemos uma freguesia dinâmica e moderna capaz de dar a melhor qualidade de vida a todos os cidadãos residentes, assim como proporcionar condições à juventude para se fixar na sua terra. Para isso, terá de haver um forte crescimento, dotando-a de infra-estruturas modernas com vista ao terceiro milénio que se avizinha.

É neste sentido que temos vindo a orientar a nossa acção e a prosseguir o caminho traçado há já alguns anos atrás.

Iniciámos uma era de primeiras prioridades, começando por "dar nome" à freguesia, inscrevendo-a no Registo Nacional de Pessoas Colectivas, criando os seus símbolos próprios, como o Brasão e a Bandeira, institucionalizando o "Dia da Freguesia", desenvolvendo um projecto de toponímia, investindo nas vias de comunicação, nos equipamentos - Sede da Junta, escolas - e em acções desportivas, recreativas e culturais.



A nova Sede da Junta de Freguesia de Gavião é um equipamento que vai funcionar a 100% já após a sua inauguração, em 22 de Junho de 1997, para assim podermos servir, cada vez melhor, os gavienses.

Não pode haver bem estar se não houver um bom trabalho.

Por maior que seja o investimento em infra-estruturas, por mais forte que seja o esforço, não é de um dia para o outro que tudo fica resolvido. Temos de continuar com o maior empenho, dedicação e com as nossas raízes mais profundas, a procurar servir mais e melhor a tudo e a todos.

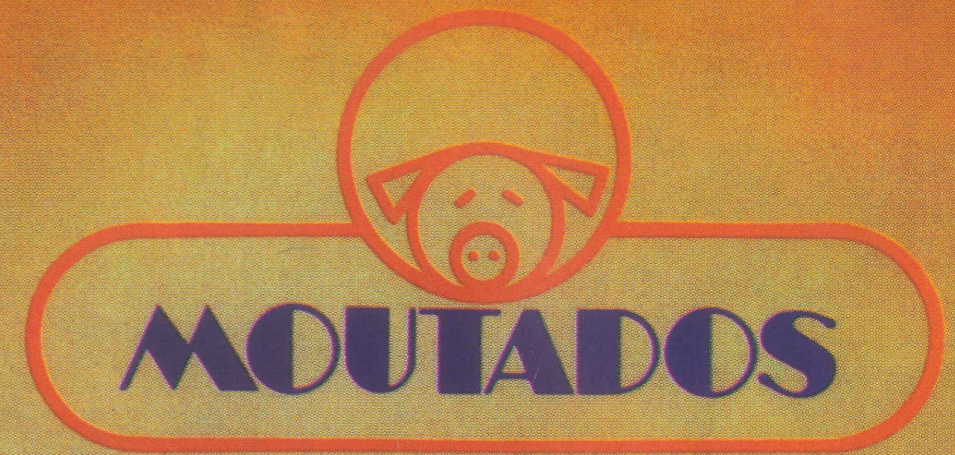
Temos tomado medidas decisivas, porque sentimos a responsabilidade de resolver os problemas da freguesia, pelo respeito que a opinião e o sentir dos cidadãos nos merece.

Hoje damos mais um passo na valorização cultural e patrimonial da freguesia com a primeira edição da Revista Gavião Real. Pretendemos que ela seja um reavivar da nossa memória histórica, das nossas tradições, daí o nome "Gavião Real" que tem a ver com a lenda do Gavião a sobrevoar o lugar de Real e à qual o povo foi atribuindo a origem do nome da nossa terra, um testemunho vivo das acções desenvolvidas no presente e a visão de um futuro de progresso e bem estar.

Vamos todos dar o melhor e fortalecer o crescimento da nossa terra.

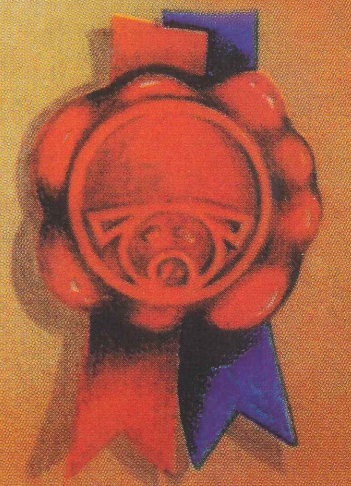
Carlos Moreira da Silva

UM MUNDO DE SABOR



Indústria Alimentar de Carnes, S. A.
4760 Vila Nova de Famalicão-Portugal

Do que é Bom, fazemos o Melhor!





Caviação Nova



Revista de informação e cultura
Ano I Nº 1 20 de Junho de 1997